ESTADO DE MINAS

Publicado em 24/10/2024 - 05:55

O adeus do poeta Antonio Cícero

A ESCOLHA DO POETA

Com a vida tornada "insuportável" pelo avanço do Mal de Alzheimer, Antonio Cícero opta pela morte assistida, na Suíça, aos 79 anos

CHICO CERCHIARO/DIVULGAÇÃO

ESCRITOR, LETRISTA, FILÓSOFO, MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, ANTONIO CÍCERO DEIXOU CARTA DE DESPEDIDA AOS AMIGOS NA QUAL EXPLICA SUA DECISÃO

GABRIELA MATINA

O poeta, letrista e filósofo carioca Antonio Cícero morreu ontem, aos 79 anos, em Zurique, na Suíça. Diagnosticado com Alzheimer, o escritor enfrentava complicações neurológicas decorrentes da doença e optou por um procedimento de morte assistida, permitido pela legislação do país europeu.

A morte ocorreu em uma clínica especializada, ao lado de seu parceiro, o figurinista Marcelo Pies. Antes de partir, o artista deixou uma carta de despedida na qual justifica sua decisão. Ele afirma que a vida havia se tornado "insuportável" devido à perda de suas habilidades cognitivas e intelectuais. Em um trecho da carta, diz: "Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade."

Antonio Cícero nasceu no Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1945. Formou-se em filosofia pela Universidade de Londres, após passar por períodos de estudo no Brasil e no exterior depois de se exilar durante a ditadura militar.

LETRISTA

Tornou-se conhecido do público como letrista de músicas que fizeram sucesso na voz da irmã, a cantora e compositora Marina Lima. A parceria entre ambos teve início quando ele tinha 26 anos, e ela transformou em música um poema dele. Ao longo dos anos, a dupla criou mais de 200 composições, entre elas sucessos como "Fullgás", "Pra começar", "Charme do mundo" e "À francesa".

Ele compôs também para João Bosco, Waly Salomão, Adriana Calcanhotto, Frejat e Lulu Santos, entre outros. Teve canções interpretadas por Maria Bethânia e Gal Costa. Publicou os livros de poesia "Guardar" (1996); "A cidade e os livros" (2002); "Livros de sombras" (2010) e "Porventura" (2012); além de três ensaios: "O mundo desde o fim" (1995), "Finalidades sem fim" (2005) – indicado ao Prêmio Jabuti – e "Poesia e filosofia" (2012). Em 2017, Antonio Cícero foi eleito para a cadeira 27 da Academia Brasileira de Letras, sucedendo o crítico literário Eduardo Portella.

AS ÚLTIMAS PALAVRAS

Leia o texto de despedida que Antonio Cícero endereçou aos amigos

Queridos amigos,

Encontro-me na Suíça, prestes a praticar eutanásia.

O que ocorre é que minha vida se tornou insuportável. Estou sofrendo de Alzheimer.

Assim, não me lembro sequer de algumas coisas que ocorreram não apenas no passado remoto, mas mesmo de coisas que ocorreram ontem.

Exceto os amigos mais íntimos, como vocês, não mais reconheço muitas pessoas que encontro na rua e com as quais já convivi.

Não consigo mais escrever bons poemas nem bons ensaios de filosofia.

Não consigo me concentrar nem mesmo para ler, que era a coisa de que eu mais gostava no mundo.

Apesar de tudo isso, ainda estou lúcido bastante para reconhecer minha terrível situação.

A convivência com vocês, meus amigos, era uma das coisas – senão a coisa – mais importante da minha vida. Hoje, do jeito em que me encontro, fico até com vergonha de reencontrá-los.

Pois bem, como sou ateu desde a adolescência, tenho consciência de que quem decide se minha vida vale a pena ou não sou eu mesmo.

Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade.

Eu os amo muito e lhes envio muitos beijos e abraços!

REPERCUSSÃO

A morte de Antonio Cícero gerou comoção no meio artístico e literário. Marina Lima compartilhou a notícia em suas redes sociais, recebendo inúmeras mensagens de apoio.

Seu amigo pessoal, o escritor Antonio Carlos Secchin, enviou ao **Estado de Minas** uma nota de pesar. "Perdemos um poeta, letrista e filósofo do mais alto nível. Mas lamento sobretudo a perda do amigo de ser humano ético e exemplar que Antonio Cícero foi."

Caetano Veloso escreveu: "Cícero foi meu melhor amigo, a pessoa mais correta que conheci. O afeto de amizade mais límpido que se possa imaginar. (...) A coerência e a lucidez, que sempre foram características do meu amigo filósofo e poeta, impressionam, mas não desfazem a tristeza. Marcelo, seu marido de tantos anos, deve entender minha tristeza e também meu orgulho pela coerência de Cícero".

Em seu perfil no X, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva escreveu: "Muitos conhecem seus poemas pelas canções com a sua irmã, a cantora Marina Lima. Nesse momento de tristeza, meus sentimentos ao seu marido, a sua irmã e parceira Marina Lima, e todos os amigos e admiradores desse grande poeta".

No início da semana, Antonio Cícero e seu companheiro Marcelo Pies viajaram para Paris, para que o poeta pudesse se despedir de uma de suas cidades favoritas. Da capital francesa o casal seguiu para Zurique, onde o procedimento foi realizado.

Em mensagem enviada a amigos próximos, Marcelo revelou que o marido insistiu para que ninguém soubesse de sua decisão e que fez questão de ser cremado.

A Companhia das Letras anunciou que irá publicar o último livro de ensaios do autor, intitulado "O eterno agora", no ano que vem. (Com Folhapress) ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Cultura **Pagina:** 19

Copyright © Clipclap 2025.